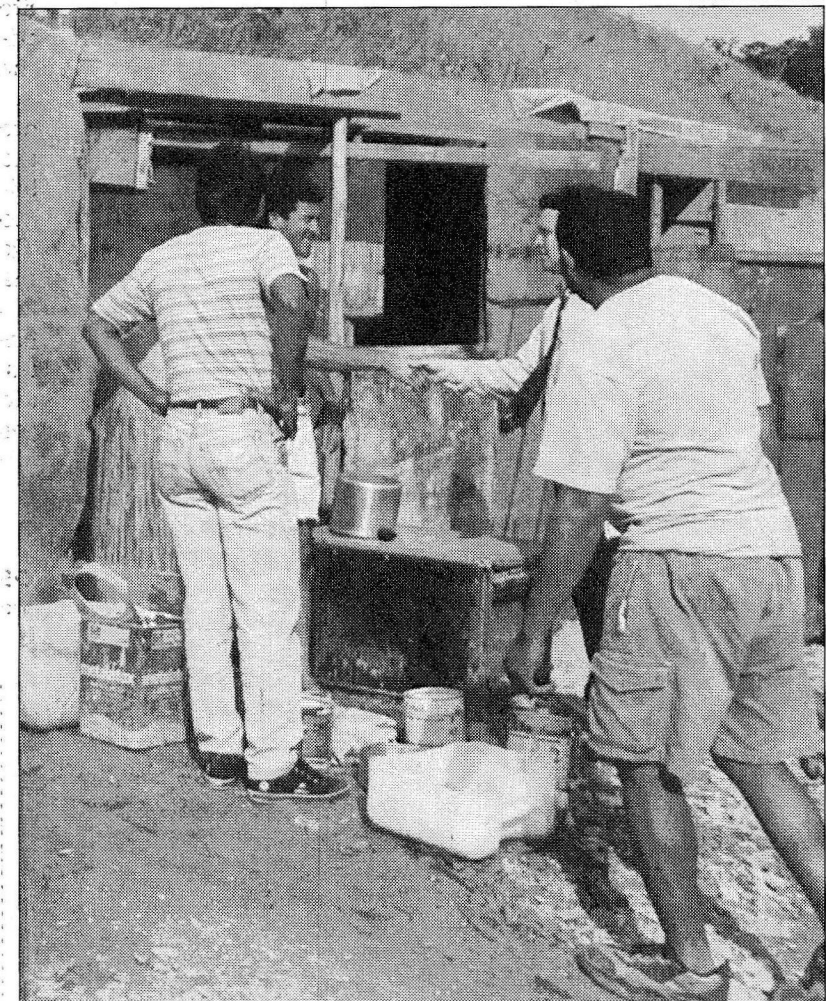


Invasão cresce 100% em 90 dias

Sebastião Pedro



As invasões no Distrito Federal se multiplicaram nos últimos meses. Na Vila Varjão, por exemplo, o número de barracos passou de 444 para 850 de outubro para cá, segundo informações de Marco Lima, Administrador do Lago Norte. Ontem à tarde, ele esteve na área e viu o quanto os focos de invasão cresceram. A partir de hoje, as administrações regionais começam a notificar os invasores para que eles abandonem as áreas ocupadas.

Em todo o DF, existem 19 pontos de invasões, onde estão 30 mil famílias. A secretária da Habitação, Ivelise Longhi, pediu ontem que os fiscais das administrações saiam em campo para confirmar estes números. Ela quer saber, ainda, qual a situação das famílias para, então, começar com as notificações. O governo estipulou, anteontem, um prazo de 72 horas para que as pessoas deixem as áreas ocupadas irregularmente.

"Queremos saber quais as causas que levaram as pessoas a ocupar irregularmente estas áreas", assegura João Carlos Coelho de Medeiros, presidente

do Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF). As notificações, segundo ele, serão feitas pelas próprias administrações regionais, que terão o apoio do corpo técnico do Sivsolo, Idhab e Terracap.

Diálogo

Na Vila Varjão, o administrador Marco Lima conversou ontem com os moradores e pediu que eles não admitam novas invasões. Segundo ele, apenas 444 dos 850 barracos que existem na área estão cadastrados pelo Idhab. Viu com os próprios olhos pessoas que estão sublocando e aumentando os seus barracos. O administrador não sabe ainda quais os critérios para começar a notificar os invasores.

As famílias que ocupam as áreas irregulares no Varjão ficaram um pouco assustadas com a presença de Marco Lima, dos fiscais da Administração e de alguns policiais militares e civis. Mas logo viram que se tratava apenas de uma vistoria na área. A dona-de-casa Aparecida da Conceição, 22 anos, teve o seu barraco derrubado em outubro do ano passado e não

quer viver este episódio novamente. "Acho que agora vamos ter uma solução", comenta, com esperança.

Fé

Valdiva Santana Rocha, 29 anos, também teve o barraco derrubado no ano passado, mas insiste em permanecer na área. "Tenho fé em Deus e no governador (Joaquim Roriz) de que vamos poder construir nossa casinha aqui", salienta. Em Brasília, ela mora há 12 anos, mas na Vila Varjão, há cinco meses.

As famílias que ocupam a invasão vivem precariamente — sem água encanada, sem esgoto e com a iluminação que só conseguem por meio de gambiarras. Os barracos são de madeirite e cobertos por telha de amianto. A maioria dos invasores vive de "bicos". Muitos moravam de aluguel, mas tiveram de se deslocar para a invasão porque perderam seus empregos. Eles têm esperança de ficar na própria Vila que, aos poucos, toma forma de cidade.

MÁRCIA DELGADO

Repórter do Jornal de Brasília

FISCAIS da Administração fazem vistoria na invasão do Varjão